vinetur

Tesouro britânico rejeita redução do IVA na hotelaria e restauração devido a um custo anual de 11 mil milhões de libras

Os ministros afirmaram que baixar o IVA de 20% para 10% pressionaria as finanças públicas, apesar dos apelos de vários partidos para apoiar o setor perante o aumento dos custos

sábado, 14 de novembro de 2026



O Tesouro britânico rejeitou os apelos a uma redução do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) para as empresas de hotelaria e restauração, afirmando que o custo para as finanças públicas seria demasiado elevado, apesar de deputados de mais do que um partido defenderem medidas de apoio a pubs, restaurantes e hotéis.

Durante um debate na Westminster Hall, na quinta-feira, 12 de novembro, James Murray, secretário financeiro do Tesouro, afirmou que o governo reconhecia que uma taxa de IVA mais baixa ajudaria os operadores. No entanto, disse que qualquer alteração teria de ser avaliada tendo em conta o respetivo custo e as pressões orçamentais mais amplas.

Murray disse aos deputados que, segundo as estimativas da HM Revenue & Customs, reduzir de 20% para 10% o IVA sobre o alojamento e os serviços de alimentação e bebidas custaria cerca de 11 mil milhões de libras por ano. Uma redução para 15% custaria cerca de 5 mil milhões de libras por ano, e uma taxa de 12,5% custaria cerca de 8 mil milhões, afirmou.

Disse que o governo reconhece que as empresas de hotelaria e restauração abrangidas beneficiariam de uma taxa mais baixa. Ao mesmo tempo, argumentou que os benefícios económicos mais amplos de uma medida desse tipo compensariam apenas parcialmente a perda de receita fiscal, deixando um custo líquido elevado para o Estado.

O debate refletiu a pressão crescente de deputados que afirmam que muitas empresas de hotelaria e restauração estão a enfrentar dificuldades devido aos elevados custos operacionais e a condições de concorrência desiguais. Tonia Antoniazzi, deputada trabalhista que preside à Comissão dos Assuntos da Irlanda do Norte e ao All-Party Parliamentary Beer Group, defendeu um projeto-piloto de quatro anos na Irlanda do Norte, que reduziria para 10% o IVA sobre a alimentação, excluindo o álcool, e o alojamento.

Antoniazzi argumentou que a diferença entre as taxas de IVA do Reino Unido e da República da Irlanda estava a prejudicar as empresas que operam junto à fronteira. A proposta foi apresentada como uma medida direcionada, e não como uma redução a nível nacional, com o objetivo de testar se uma taxa mais baixa poderia reforçar a

competitividade numa região onde os operadores são diretamente comparados com empresas do outro lado da fronteira irlandesa.

Outros deputados aproveitaram o debate para defender que os estabelecimentos mais pequenos precisam de um apoio mais direcionado do que as grandes cadeias. O deputado trabalhista Brian Leishman afirmou que os pubs independentes tinham dificuldade em competir com operadores de maior dimensão, que dispõem de maior poder de compra e de mais margem para absorver o aumento dos custos. O deputado trabalhista Dr. Simon Opher também apoiou medidas de alívio mais direcionadas para as pequenas empresas de hotelaria e restauração, afirmando que uma redução generalizada do IVA poderia acabar por beneficiar desproporcionadamente as grandes cadeias.

Murray não anunciou qualquer novo compromisso em matéria de IVA, mas apontou outras medidas que, segundo o governo, apoiarão o setor. Disse que os pubs em Inglaterra terão uma redução de 20% no imposto municipal sobre imóveis comerciais a partir de abril de 2027. Referiu também um congelamento, em termos reais, durante dois anos, para os imóveis de retalho, hotelaria e lazer em Inglaterra, bem como alterações aos limites de acesso ao regime de redução do imposto aplicável às pequenas empresas.

Segundo as estimativas do governo, essas alterações aos limites isentarão do pagamento do imposto cerca de mais 70 000 empresas de retalho, hotelaria e lazer. Murray apresentou estas medidas como uma forma mais acessível de apoiar os operadores do que uma redução generalizada do IVA.

Para o comércio de bebidas, a decisão significa que pubs, bares e restaurantes continuarão sujeitos à atual carga fiscal sobre grande parte da alimentação e das atividades que não incluem alojamento, enquanto o álcool ficará excluído da proposta de projeto-piloto para a Irlanda do Norte apresentada no debate. Isto poderá manter a pressão sobre as margens dos estabelecimentos que dependem fortemente da venda de cerveja, vinho e bebidas espirituosas, e limitar a margem de manobra de alguns operadores para baixar preços ou investir no crescimento.

O debate terminou sem que o Tesouro assumisse qualquer novo compromisso de reavaliar a taxa de IVA aplicável à hotelaria e restauração.